

A LEITURA PLANEJADA

Margareth de Fátima Maciel

Propomos, aqui, uma breve parada para refletir sobre a importância da leitura no processo da pesquisa. Em nossa sociedade o ato de ler está cada vez mais distante das pessoas, a escola ainda é o local onde essa atividade persiste e assegura a possibilidade permanente de se incentivar o surgimento de novos escritores, literatos, cientistas, que, com suas idéias podem ajudar nas mudanças que realmente precisamos.

O leitor assíduo é um questionador constante sobre o que lê e o que vê, pois vai além do que está escrito. Tem maior facilidade para se comunicar e para escrever, é mais criativo e crítico, pois desenvolve melhor suas idéias e está sempre em busca de respostas.

Paulo Freire [\(1\)](#) (1986), aponta em seu livro “A importância do ato de ler”, que a leitura, no sentido transformador, não se limita apenas na decodificação das palavras, mas inicialmente, na interpretação do mundo em que vive, o que em seu dizer significa "a leitura do mundo precede a leitura da palavra".

Neste contexto e com a perspectiva de desenvolver estratégias para uma leitura significativa, vamos abordar alguns aspectos sobre o ato de ler que poderão auxiliar na realização do trabalho de pesquisa.

A leitura é uma atividade que requer algumas habilidades e, se inicia pela alfabetização na identificação de letras, sílabas, palavras e frases completas para, posteriormente, chegar à interpretação de textos indo até a reprodução ou elaboração pessoal das idéias sobre o texto lido.

Os textos se diferem entre si pelo assunto e grau de dificuldade determinado pela linguagem utilizada e para quem se destina.

Os textos científicos apresentam uma linguagem mais técnica e específica de uma determinada área do conhecimento, geralmente são elaborados para um nível mais acadêmico. Os textos para uma leitura mais geral são organizados para um público menos seletivo pois, sua linguagem permite o acesso e entendimento a toda e qualquer indivíduo.

Para realização de uma pesquisa há que se levar em consideração os textos de leitura mais geral, porém os textos científicos é que vão dar condições de fundamentar a proposta do pesquisador. Embora apresentem obstáculos específicos, pela característica de um raciocínio mais rigoroso, é possível tirar proveito de um texto contando-se com técnicas de leitura eficiente de um lado, e de outro, um processo mais reflexivo e disciplinar, por parte do leitor.

(1) <http://www.paulofreire.org.br>

Segundo Severino (2000), as técnicas de leitura mais comuns a serem utilizadas são:

Sublinhar as palavras-chave

Quando selecionado o documento para transcrever os dados em fichas, o primeiro passo para um bom apontamento, é destacar as idéias principais com dois traços (aqui destaque em itálico) e as idéias secundárias com um traço (aqui em negrito). As idéias principais de um texto são aquelas que trazem em si mesmas um significado superior as demais e que são explicadas por um conjunto de outras palavras que se configuram como secundárias. E, havendo a necessidade de complementação auxiliar das idéias secundárias, podemos destacar as terciárias usando pontilhado.

Como no exemplo abaixo:

“As mudanças que marcam a passagem do século XX para o século XXI estão sendo ocasionadas pela forma como entendemos a nossa finalidade no planeta e as condições em que ele se encontra, além de evidenciar o que temos contribuído para promover a vida, o desenvolvimento e o bem estar de todos os seres, ou o contrário.” (Maciel, 2003, p. 64)

Esquematizar do texto

Sublinhadas as palavras-chave do texto, o próximo passo será esquematizá-lo, que corresponde ao início do processo de análise pois, analisar significa decompor em partes.

Há vários tipos de esquema, ele pode ser numerado:

1. Mudanças:
 - 1.1. nossa finalidade no planeta e suas condições;
 - 1.2. nossa contribuição para a vida:
 - 1.2.1. ou o contrário.

Em forma de chaves:

Mudanças {
 { nossa finalidade no planeta e suas condições
 { nossa contribuição para a vida ou o contrário

E, ainda, poderá utilizar outros tipos que estejam mais adequados ao que se quer demonstrar: letrado, tipo organograma, por hífen com algarismos romanos, entre outros.

Resumir o texto

O resumo consiste em organizar as idéias do autor de modo mais compacto, reduzido, porém sem perder o sentido. Existem três tipos de resumo: o indicativo, informativo e crítico.

O resumo indicativo tem um limite de linhas e/ou caracteres. Ele está subordinado às normas estabelecidas para a apresentação do trabalho. Por exemplo: utiliza-se este tipo de resumo antes de um artigo para revista científica ou para apresentação em eventos. Ele contém sucintamente o tema-problema, o objetivo, a metodologia utilizada e as conclusões.

O resumo informativo geralmente é utilizado em monografias, teses e dissertações. Tem o limite de uma página e apresenta os itens acima de forma mais detalhada distribuindo-os em parágrafos distintos.

O resumo crítico é composto de um texto livre independente de números de páginas e caracteres. O leitor se apropria das idéias contidas na obra e, a partir delas, elabora um novo texto discutindo com o autor, momento em que a imaginação e a experiência objetiva, bem como o conhecimento acumulado, proporcionam contextualizar e aprofundar o assunto.

Dessa forma estará desenvolvendo o processo de análise e síntese, ou seja, faz-se a decomposição do texto em partes, visualizando a sua estrutura organizacional para que, posteriormente possa organizar da mesma maneira o seu próprio texto, a síntese.

A leitura realizada nestes parâmetros, poderá levar o leitor a uma reflexão progressiva na compreensão do assunto, envolvendo novas competências e habilidades como o amadurecimento intelectual, a obtenção de uma visão ampla da realidade e o domínio dos instrumentos necessários para realização de um estudo pessoal ou um estudo dirigido, bem como ter as condições e o devido preparo para participar de seminários e/ou eventos similares.

Referências consultadas:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 1986. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.